PROJETO CÊNICO: "CONSTRUÇÃO" TRABALHO, ALIENAÇÃO E CAPITAL

Elisa Kroeff Kuwer[1]

1. TEMA

A representação cênica do trabalho, da alienação e da exploração do trabalhador a partir da canção Construção, de Chico Buarque, em diálogo com conceitos do pensamento de Karl Marx.

2. PROPOSTA CÊNICA

O projeto propõe a criação de um espetáculo cênico inspirado na canção Construção, de Chico Buarque, tendo como eixo central a trajetória de um trabalhador submetido à rotina exaustiva do trabalho.

Em cena, um ator representará o trabalhador-personagem apresentado na canção. Sua atuação será construída por meio da integração entre teatro, dança e música ao vivo, buscando transformar as palavras da canção em ações físicas. A música será executada ao vivo por uma orquestra e um coro, estabelecendo uma relação direta entre a dimensão musical e a corporalidade do personagem.

A proposta parte da ideia de que cada palavra e cada mudança da canção podem desencadear um movimento cênico. Os gestos inicialmente cotidianos tornam-se progressivamente repetitivos, mecânicos e desgastantes, até que o corpo do trabalhador passe a demonstrar exaustão, sufocamento e perda de autonomia.

A presença das atrizes que representarão a mulher e os filhos amplia a dimensão social do personagem. A família não será apresentada apenas como elemento narrativo, mas como parte das consequências que recaem sobre aqueles que dependem economicamente do trabalhador.

O espetáculo também contará com uma figura de narrador. Durante grande parte da apresentação, esse personagem aparentará

[1]Aluna do 1° Técnico em Teatro Subsequente 2026 do Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina "Fundamentos do Trabalho", sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos

ocupar uma posição externa aos acontecimentos, conduzindo ou acompanhando a narrativa por meio da música. Entretanto, no momento final, ocorrerá uma revelação: o narrador será identificado simbolicamente como a representação do empresário e da própria lógica do sistema capitalista.

Essa revelação será construída por meio da transformação da relação espacial entre os personagens. O narrador, que anteriormente parecia apenas observar, permanecerá de pé enquanto o trabalhador, sua família e os demais corpos em cena caem.

O final pretende produzir uma inversão de perspectiva: aquele que parecia apenas contar a história revela-se como parte da estrutura que determina as condições de existência do trabalhador. A permanência do narrador em pé, enquanto os demais corpos permanecem no chão, constitui a imagem final do espetáculo.

3. JUSTIFICATIVA

A escolha da canção Construção como ponto de partida para o projeto cênico está relacionada à possibilidade de investigar artisticamente as relações entre trabalho, indivíduo e sociedade.

A canção apresenta a trajetória de um trabalhador inserido em uma rotina marcada pela repetição, pela produtividade e pela morte. Ao transformar essa narrativa musical em uma experiência cênica, o projeto pretende deslocar para o corpo aquilo que é apresentado pela palavra e pela música.

O trabalhador será compreendido não apenas como um personagem individual, mas como uma representação de sujeitos submetidos a relações sociais de trabalho nas quais sua força de trabalho é utilizada para produzir valor. Dessa maneira, a cena poderá estabelecer um diálogo com a análise de Karl Marx acerca das relações entre trabalho e capital.

Em O capital, Marx (2013) analisa a força de trabalho como uma mercadoria específica dentro do modo de produção capitalista. O trabalhador vende sua força de trabalho em troca de um salário,

enquanto o processo produtivo está organizado de maneira a produzir valor e mais-valor para o proprietário dos meios de produção.

Essa relação será traduzida cenicamente por meio da transformação progressiva do corpo do trabalhador. No início do espetáculo, seu corpo ainda apresenta possibilidades de movimento e autonomia. À medida que a música avança, entretanto, os movimentos tornam-se repetitivos e exaustivos, como se o corpo estivesse subordinado a uma lógica produtiva que ultrapassa sua própria vontade.

A proposta também dialoga com o conceito de alienação/estranhamento presente nos escritos de Marx. Nos Manuscritos econômico-filosóficos, Marx (2004) discute a situação em que o trabalho se torna exterior ao trabalhador e se apresenta como uma atividade estranha a ele.

No espetáculo, essa condição será expressa pela dissociação entre o corpo e a vontade. O trabalhador continuará executando os movimentos exigidos pela dinâmica da cena mesmo quando seu corpo demonstrar sinais de esgotamento. O movimento poderá funcionar, portanto, como metáfora da submissão do indivíduo ao processo de trabalho.

Outro aspecto importante da proposta é a relação entre o trabalhador e sua família. A presença da mulher e dos filhos permite ampliar a discussão para além do espaço de trabalho. O desgaste produzido pelas condições de trabalho alcança também as relações familiares e a vida cotidiana.

O trabalhador, portanto, não será apresentado somente como indivíduo que trabalha, mas como sujeito inserido em uma estrutura social que condiciona sua sobrevivência à venda de sua força de trabalho.

A figura do narrador/empresário será responsável por condensar cenicamente essa estrutura. Sua revelação ao final não pretende representar literalmente todos os empresários, mas funcionar como representação simbólica da lógica do capital e da relação entre aquele que controla os meios de produção e aquele que depende da venda de

sua força de trabalho.

O fato de o narrador permanecer de pé enquanto os demais personagens caem constitui, assim, a síntese visual da proposta. A morte do trabalhador não interrompe a estrutura que o produziu. O indivíduo desaparece, mas a estrutura permanece.

4. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um espetáculo cênico a partir da canção Construção, de Chico Buarque, utilizando teatro, dança e música ao vivo para representar corporalmente as relações entre trabalho, alienação, exploração e capital, estabelecendo um diálogo com o pensamento de Karl Marx.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Investigar as possibilidades de transposição da linguagem musical para a linguagem corporal e teatral;

b) Representar cenicamente a rotina e o processo de desgaste físico e psicológico do trabalhador;

c) Explorar a repetição de movimentos como recurso para representar a mecanização e a alienação do trabalho;

d) Estabelecer relações entre a trajetória do trabalhador apresentada na canção e os conceitos marxistas de trabalho, força de trabalho, alienação e capital;

e) Utilizar a música executada ao vivo como elemento estruturante da dramaturgia e da movimentação dos personagens;

f) Representar a família como parte das consequências sociais produzidas pelas condições de trabalho;

g) Construir o narrador como uma figura inicialmente aparentemente externa à ação e posteriormente revelada como representação simbólica do empresário e da lógica capitalista;

h) Produzir, no desfecho do espetáculo, uma imagem cênica capaz de sintetizar a relação entre a morte do trabalhador e a permanência da estrutura social que o explora.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1. Trabalho e força de trabalho

A compreensão do trabalhador no espetáculo pode partir da distinção entre trabalho e força de trabalho presente na análise de Karl Marx.

Para Marx (2013), no capitalismo, a força de trabalho é uma mercadoria que o trabalhador possui e vende em troca de um salário. O capitalista, por sua vez, compra essa força de trabalho e a utiliza no processo produtivo.

Essa relação será fundamental para a construção do personagem principal. O trabalhador apresentado no espetáculo não será entendido simplesmente como alguém que possui um emprego, mas como alguém cuja sobrevivência depende da venda de sua capacidade de trabalhar.

A cena poderá evidenciar essa relação por meio da repetição. O trabalhador inicia suas atividades e, progressivamente, seus movimentos passam a parecer determinados por uma força externa. O corpo deixa de agir livremente e passa a responder às exigências do trabalho.

A coreografia, portanto, poderá representar visualmente uma dimensão fundamental da relação capital-trabalho: o trabalhador possui sua força de trabalho, mas, ao vendê-la, coloca essa capacidade à disposição do processo produtivo durante determinado período.

5.2. Alienação

O conceito de alienação, ou estranhamento, é especialmente importante para a proposta.

Nos Manuscritos econômico-filosóficos, Marx (2004) discute o estranhamento do trabalhador em relação ao produto de seu trabalho, ao próprio processo de trabalho, à sua condição humana e às relações com outros indivíduos.

Essa perspectiva pode ser transformada em linguagem corporal.

No início do espetáculo, o trabalhador pode apresentar movimentos mais amplos e espontâneos. Com o desenvolvimento da

música, os movimentos podem tornar-se menores, repetitivos e compulsórios. O personagem pode tentar interromper o movimento, mas ser imediatamente conduzido novamente à repetição.

O objetivo não é representar a alienação por meio de uma explicação verbal, mas permitir que o público a perceba através do corpo.

A repetição torna-se, assim, um dos principais elementos dramatúrgicos do espetáculo.

5.3. Trabalho e exploração

Outro conceito fundamental é a relação entre trabalho e mais-valor.

Para Marx (2013), a força de trabalho possui uma característica particular: seu consumo no processo produtivo pode gerar um valor superior àquele necessário para reproduzir o valor pago ao trabalhador em forma de salário. Essa diferença está relacionada à produção de mais-valor e à dinâmica de valorização do capital.

No espetáculo, essa relação poderá ser representada por meio do contraste entre o desgaste do trabalhador e a permanência do narrador/empresário.

Enquanto o trabalhador perde progressivamente sua energia, o narrador mantém-se ativo e, ao final, permanece de pé. A diferença entre esses dois corpos constitui uma imagem cênica da assimetria existente na relação entre trabalho e capital.

Não se trata de afirmar que um único indivíduo seja responsável por todas as condições sociais representadas, mas de utilizar a figura do empresário como uma representação dramatúrgica da relação de poder existente no processo produtivo.

5.4. O corpo como instrumento da cena

O corpo do trabalhador será o principal instrumento dramatúrgico do espetáculo.

Cada palavra da canção poderá produzir uma ação, gesto ou alteração corporal. Dessa maneira, a música deixa de ser apenas trilha

sonora e passa a funcionar como estrutura de organização do movimento.

A repetição será progressivamente intensificada. O que inicialmente parece um gesto cotidiano poderá transformar-se em movimento mecânico. A aceleração musical poderá corresponder à aceleração dos movimentos; momentos de maior intensidade sonora poderão ser acompanhados por maior esforço físico; e a proximidade da morte poderá ser construída por meio da perda gradual de equilíbrio, respiração e controle corporal.

A proposta estabelece, portanto, uma relação entre ritmo musical e ritmo produtivo.

O corpo passa a ser o espaço onde a exploração se torna visível.

6. DRAMATURGIA DO DESFECHO

O desfecho constitui um dos elementos centrais do projeto. Ao longo do espetáculo, o narrador será apresentado como alguém aparentemente externo à história. Sua função será inicialmente associada à condução da narrativa.

Entretanto, próximo ao final, sua identidade simbólica será revelada.

Enquanto o trabalhador chega ao limite de suas forças, o narrador modifica sua postura e sua relação com o espaço. Ele deixa de ser observador e passa a ocupar uma posição de controle.

O trabalhador cai.

A mulher e os filhos também caem.

Os demais corpos em cena acompanham essa queda. O narrador permanece de pé.

Esse momento deverá ser construído com pouca ou nenhuma movimentação posterior. A intenção é permitir que a imagem final permaneça durante alguns segundos diante do público.

A interpretação proposta é que a morte do trabalhador não representa o fim da estrutura que o levou àquela condição. O indivíduo desaparece, mas a estrutura permanece.

A imagem final, portanto, não representa simplesmente a morte de um personagem. Ela sintetiza a relação desigual entre trabalhador e capital: o corpo individual é destruído, enquanto a estrutura econômica representada pelo narrador permanece.

7. RESULTADO CÊNICO ESPERADO

Espera-se que o espetáculo possibilite ao público perceber o trabalho não somente como atividade cotidiana, mas como uma relação social atravessada por questões econômicas, sociais e humanas.

Através da integração entre música, teatro e dança, pretende-se transformar conceitos abstratos — como alienação, exploração e relação capital-trabalho — em experiências visuais e corporais.

O espetáculo não pretende oferecer uma explicação didática sobre o pensamento de Marx. Seu objetivo é utilizar elementos da teoria marxista como fundamento para a criação de uma experiência artística na qual o público possa observar, através do corpo do trabalhador, os efeitos de uma determinada organização social do trabalho.

8. REFERÊNCIAS

BUARQUE, Chico. Construção. Intérprete: Chico Buarque. In: Construção. Rio de Janeiro: Philips, 1971. 1 disco sonoro.

MARX,Karl.Manuscritos econômico-filosóficos.Tradução, apresentação e notas de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.